

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NO YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: O CASO "DIÁLOGOS -ARQUIVOLOGIA EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS"

Roberta Pinto Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande),
Bruna Carballo Dominguez de Almeida (Universidade Federal
do Rio Grande),
Elisângela Gorete Fantinel (Universidade Federal do Rio Grande)

1 INTRODUÇÃO

Em virtude do período de afastamento social, que iniciou em março de 2020, por conta da pandemia da COVID-19, e culminou no cancelamento das atividades universitárias de forma presencial, o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG propôs um projeto de extensão intitulado ciclo de palestras Diálogos: Arquivologia em Múltiplas Perspectivas (DAMP), tendo como premissa aproximar a comunidade arquivística e, especialmente, os seus estudantes, com a intenção de minimizar os impactos do distanciamento social e contribuir para a formação acadêmica, oportunizando a discussão de temáticas arquivísticas contemporâneas.

As palestras, que tinham transmissões ao vivo no canal do *YouTube* do Curso, ocorriam semanalmente, com um convidado e com a colaboração de mediadores que transformavam os eventos, junto com o público ouvinte, em espaços de discussão e de compartilhamento de conhecimentos. Segundo Medeiros, Fantinel e Almeida (2022, p. 06), “[...] foram apresentados e

discutidos temas Arquivísticos contemporâneos, tais como Arquivos digitais, Gestão da informação, Patrimônio documental, Arquivos e fotografia, Gestão documental, Arquivos pessoais, Trajetória arquivística, entre outros.”

Aproveitando os recursos disponibilizados pelo *YouTube*, e a produção de conteúdo bastante significativa, identificou-se a necessidade de salvar as palestras e deixá-las disponíveis para que o público tivesse acesso, por tempo indeterminado. Com isso, observou-se que o número de inscritos nos eventos estavam multiplicando-se em visualizações ao longo das semanas. A performance e o alcance do projeto podem ser evidenciados quando se analisa os dados da primeira palestra, nos quais se constata que tiveram 123 inscritos para o evento síncrono, e atualmente conta com 2.106²²⁴ visualizações no canal do *YouTube*. Analisando as demais palestras, verifica-se essa mesma multiplicação de visualizações quando comparada ao número de inscritos no dia do evento.

Diante deste cenário, buscou-se levantar hipóteses que expliquem o aumento significativo de visualizações. Uma destas hipóteses, foi a utilização dos vídeos disponíveis no Canal do *YouTube* do Curso como ferramenta pedagógica de ensino nos Cursos de Arquivologia brasileiros, tratando de identificar se os docentes utilizam os vídeos do ciclo de palestras DAMP como recurso didático em suas disciplinas, e para o levantamento exploratório do tema foi aplicado um questionário on-line direcionado aos docentes.

Ao longo deste trabalho, é detalhada a metodologia utilizada e os resultados obtidos com a pesquisa. Nota-se que os vídeos do *YouTube* têm sido utilizados para atender uma demanda específica ou para complementar atividades de disciplinas, razões que podem ter contribuído para o aumento do número de visualizações de determinadas palestras em detrimento de outras. No entanto, é importante mencionar que com a disponibilidade dos recursos tecnológicos, o acesso à informação a qualquer tempo e lugar, somado a busca por conhecimento nos ciberespaços podem configurar-se em elementos importantes e motivadores para o aumento do número de visualizações nas palestras do DAMP.

2 *YOUTUBE*: DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO A FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

O mundo digital e o aumento da disponibilidade dos recursos tecnológicos trouxeram uma nova forma de entender e classificar a construção e o compartilhamento de conhecimentos. Implica também, em desafiar

²²⁴ Números contabilizados em 23 de maio de 2022.

professores a utilizarem esses recursos em suas práticas pedagógicas, com a proposta de dinamizar processos teóricos-metodológicos e conteúdos que envolvem as suas ações educativas e o ato de ensinar e aprender.

Sendo uma das principais redes sociais e referência como plataforma de conteúdo audiovisual gratuito da internet, o *YouTube* conta com vídeos e canais sobre os mais diversos assuntos, permitindo, de certa forma, a democratização do acesso e da produção de conteúdo (OLIVEIRA, 2016). Neste sentido, o acesso em tempo real a informações e conteúdo no *YouTube* é uma prática de internautas que buscam, nos ciberespaços, manterem-se conectados a temas de seu interesse e de necessidades de expansão do seu conhecimento.

Ao passo em que a sociedade incorpora a tecnologia nas tarefas mais comuns do dia-a-dia, o uso das redes sociais na educação se torna imprescindível como ferramenta para disseminação rápida e dinâmica de informações que antes eram encontradas apenas em livros, enciclopédias e compêndios (ALMEIDA *et al*, 2015). As novas formas de comunicar, ensinar e aprender inserem-se nas “mudanças dos paradigmas educacionais através dos fluxos informacionais” (ALMEIDA *et al*, 2015, p. 02), ressaltando o papel da internet no cotidiano das pessoas.

A utilização de conteúdos produzidos e compartilhados nos ciberespaços, enquanto recursos didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem, possui diferentes funções, dentre elas, tem-se o aspecto de mobilizar e incentivar os estudantes na busca por novos ou por conhecimentos complementares, além de “visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar situações mais abstratas, e desenvolver a experimentação concreta.” (MACHADO, 2017, p. 24911), a exemplo dos conteúdos produzidos e compartilhados no *YouTube*.

Entretanto, é preciso entender que cada recurso didático possui características específicas e, quando bem empregado, pode contribuir para o alcance de determinados níveis de compreensão de conteúdo e alavancar a aprendizagem (MACHADO, 2017). Cabe ao professor, nesse contexto, visualizar dentro do seu planejamento didático-pedagógico quais são as possibilidades apresentadas pelas diferentes mídias, e como potencializar o seu uso para que o estudante possa agregar resultados positivos na compreensão e na realização das atividades propostas.

Almeida *et al* (2015, p. 07) destacam que a produção de conteúdo dos vídeos disponíveis no *YouTube* pode configurar-se “[...] em um objeto de aprendizagem, podemos planejar e trabalhar da melhor maneira possível em

sala de aula, concretizando assim o planejamento pedagógico, agregando valores ao ensino e aprendizagem” em uma perspectiva contemporânea. Ainda, Moran (1995 apud CAETANO; FALKEMBACH, 2007, p. 02) contextualiza que “o vídeo é uma ferramenta poderosa ao alcance do professor, pois alcança todos os sentidos”, transcendendo o espaço de uma sala de aula.

Ademais, a ampliação da velocidade da internet e dos equipamentos de acesso, a exemplos dos telefones celulares, tem possibilitado uma conexão entre a produção de conteúdos e os seus consumidores, pois “[...] a tecnologia disponibiliza informação a qualquer hora e em qualquer lugar, integrando o espaço escola com o espaço fora dela, faz-se necessário a forma de ensino e aprendizagem em uma sociedade altamente conectada” (MORAN, 2015; DE ALMEIDA; VALENTE, 2012 apud HINO, 2019, p. 128).

Desta forma, “Observa-se que as redes proporcionam divulgação de informação de maneira ágil.” (MEDEIROS; FANTINEL; ALMEIDA, 2022, p. 05). Portanto, através dos ciberespaços proporcionados pela internet, é possível ter um alcance inimaginável dos mais diversos tipos de informações, independente dos fins para os quais são utilizadas, evidenciando-se que os vídeos disponíveis no *YouTube* se constituem em ferramentas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, atuando como recursos didático-pedagógicos, aproximando pessoas de diferentes contextos e possibilitando, enquanto fonte de informação, servir de aporte para a construção de novos saberes.

3 METODOLOGIA

O estudo privilegiou uma abordagem quali-quantitativa para a efetivação da análise dos dados da pesquisa. A pesquisa quantitativa tem como característica analisar aquilo que pode ser quantificável, “o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). De acordo com Appolinário (2009, p. 61) “a pesquisa qualitativa prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado.”

Para a interação social do pesquisador com o objeto de estudo, estabeleceu-se uma ferramenta para a coleta de dados, ou seja, elaborou-se um questionário com oito perguntas. A primeira questão era o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que, resumidamente, apresentava a pesquisa aos respondentes e solicitava autorização para uso dos dados. Caso o participante não estivesse de acordo com os termos da pesquisa, era direcionado para uma página de agradecimento e envio do formulário.

Já os participantes que concordaram com os termos, foram direcionados para uma página com perguntas de identificação, que auxiliaram na organização e sistematização dos dados. Em seguida, havia três perguntas sobre o conhecimento dos participantes a respeito do canal no *YouTube* do Curso de Arquivologia da FURG e do ciclo de palestras. Foi questionado também, se os participantes utilizaram algum vídeo do ciclo de palestras como ferramenta pedagógica de ensino em alguma disciplina de sua competência. Neste caso, as respostas negativas eram direcionadas aos agradecimentos e envio do formulário.

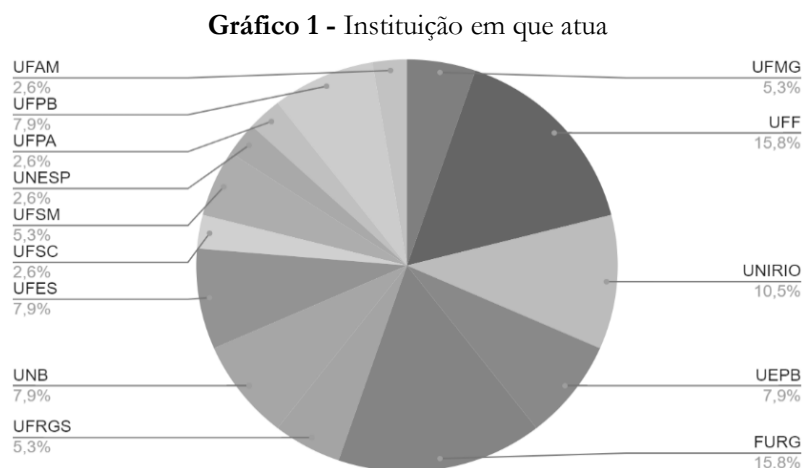
Os participantes que responderam de forma afirmativa, foram encaminhados para as últimas perguntas que solicitavam que fossem assinaladas em uma lista, quais palestras tinham sido utilizadas e, por fim, a indicação das disciplinas em que o conteúdo foi abordado. Para isso, incluiu-se ao questionário uma listagem com os temas apresentados nos 23 (vinte e três) encontros, aos quais tiveram os mais variados assuntos em palestras que abordaram temas da área sob diversos pontos e diferentes perspectivas (MEDEIROS, FANTINEL, ALMEIDA, 2022).

O questionário foi estruturado a partir das ferramentas disponíveis no Formulários Google e enviado por e-mail no dia 07 de março de 2022, às coordenações dos Cursos de Arquivologia das universidades brasileiras. Após um período definido pelas pesquisadoras, o questionário foi direcionado aos endereços de e-mails dos docentes que ainda não haviam aderido à pesquisa no dia 25 de abril de 2022.

Vale ressaltar que, a partir do levantamento dos dados para a pesquisa, ficou claro que há um desconhecimento da quantidade exata de professores que ministram aulas nos cursos de Arquivologia do Brasil. Alguns cursos possuem websites e trazem de forma transparente o nome dos docentes, bem como demais informações relevantes. Outros não possuem website, e tão pouco informações a respeito do corpo docente. Isso dificultou, de certo modo, a coleta dos dados, pois inviabilizou o contato com o docente por meio do correio eletrônico. Consequentemente, pode-se dizer que nem todos que compõem o universo de docentes de Arquivologia responderam ao questionário, ou seja, num curso de graduação que possui um corpo docente com 15 membros, apenas um ou dois responderam às questões da pesquisa, por exemplo. Ao todo, foram obtidas apenas 38 respostas que serão analisadas e discutidas na próxima seção.

4 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados levantados a partir das respostas do questionário. As perguntas iniciais tratavam da autorização do uso dos dados e da identificação do participante. Dentre os 17 Cursos de Arquivologia vinculados às universidades federais, estaduais e uma privada²²⁵, 14 foram representados em respostas de participantes (GRÁFICO 1).

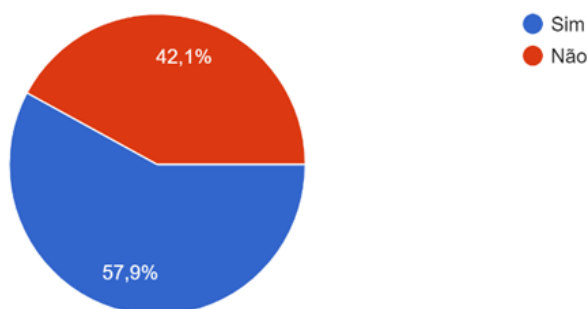


Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir do gráfico, ficou evidente uma maior participação de docentes vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF) e à Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Não responderam Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Uniasselvi.

²²⁵ As universidades são: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Uniasselvi.

Gráfico 2 - Conhecimento sobre o canal do Curso de Arquivologia da FURG no *YouTube*

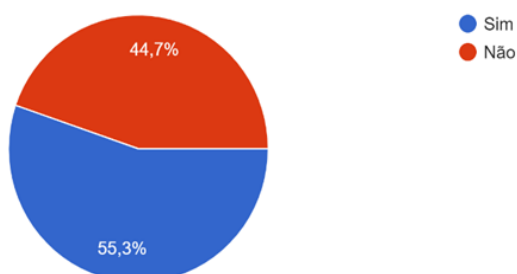


Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quanto ao conhecimento dos docentes sobre o canal do Curso de Arquivologia da FURG no *YouTube*, obteve-se, em sua maioria, respostas afirmativas (GRÁFICO 2). Com isso, pode-se destacar o alcance do canal, que é conhecido pela maioria dos profissionais que participaram da pesquisa.

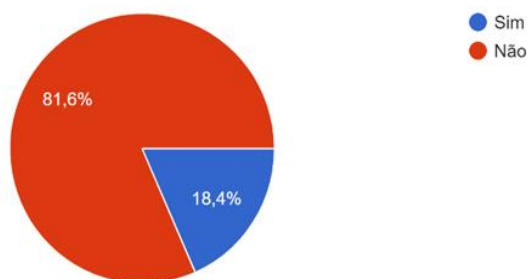
Da mesma forma, verifica-se que a maioria dos participantes conhecem os conteúdos disponibilizados no *YouTube* a respeito do ciclo de palestras “Diálogos: Arquivologia em múltiplas perspectivas” (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 - Conhecimento sobre as palestras do ciclo de palestras “Diálogos: Arquivologia em múltiplas perspectivas” disponibilizado no canal do *YouTube*



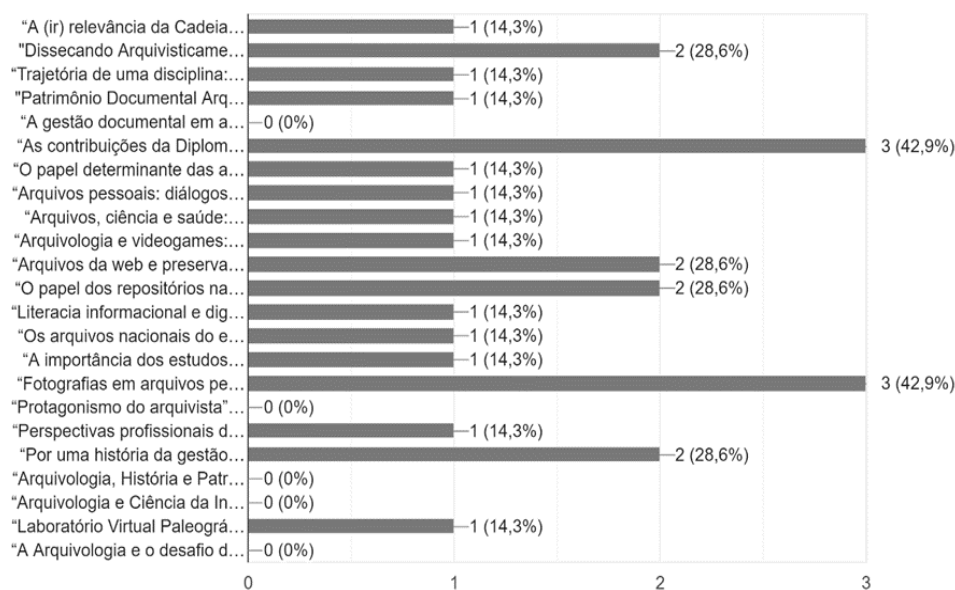
Fonte: Elaboração própria, 2022.

A questão sobre a utilização dos conteúdos disponibilizados no *YouTube* vinculados ao ciclo de palestras como material didático em disciplinas, foi definitiva para a perspectiva elaborada a partir da hipótese levantada para esta pesquisa. A maioria dos participantes apontou que não utiliza os conteúdos como ferramenta pedagógica no ensino de Arquivologia, evidenciando que, apesar da maioria dos docentes ter conhecimento sobre o canal e o conteúdo disponibilizado, uma minoria utiliza os mesmos em sala de aula (GRÁFICO 4) como aporte para o ensino de suas disciplinas.

Gráfico 4 - Sobre a utilização das palestras do DAMP como material didático

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Aos participantes que responderam de forma afirmativa à questão anterior, foi solicitado que identificassem quais palestras foram utilizadas como ferramenta didático-pedagógica para o desenvolvimento de suas disciplinas. Para auxiliar no processo de identificação foram listadas as 23 palestras e seus respectivos ministrantes (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 - Palestras do DAMP utilizadas como material didático

Fonte: Elaboração própria, 2022.

As palestras intituladas "As contribuições da Diplomática para a organização do conhecimento arquivístico: das definições às funções", ministrada pela Profa. Natália Bolfarini Tognoli e "Fotografias em arquivos pessoais: a importância do contexto de produção", ministrada pela Profa. Anna

Carla Almeida Mariz, foram as mais indicadas pelos docentes. Seguidas pelas palestras que envolviam o ambiente digital ou gestão de documentos: “Dissecando Arquivisticamente o Decreto de Digitalização de Documentos para garantir a Preservação e Autenticidade do nosso Patrimônio Documental”, ministrada pelo Prof. Daniel Flores; “Arquivos da web e preservação digital”, ministrada pelo Prof. Moisés Rockembach; “O papel dos repositórios na preservação das coleções digitais”, ministrada pelo Prof. Miguel Angél Mardero Arellano; “Por uma história da gestão de documentos no Brasil”, ministrada pelo Prof. Renato Pinto Venâncio.

Por fim, foi solicitado aos participantes que indicassem em quais disciplinas as palestras foram utilizadas (QUADRO 1).

Quadro 1 - Disciplinas em que as palestras do DAMP foram utilizadas como material didático

| PARTICIPANTE | DISCIPLINA |
|---------------------|--|
| PARTICIPANTE A | Paleografia (Disciplina obrigatória); Arquivos pessoais: a produção bibliográfica contemporânea (Disciplina optativa). |
| PARTICIPANTE B | Gestão de documentos II; Reprodução de documentos; Plataformas arquivísticas de descrição; Economia da informação. |
| PARTICIPANTE C | Estágio supervisionado e reuniões da coordenação do curso com os alunos. |
| PARTICIPANTE D | Diplomática B; Preservação digital A. |
| PARTICIPANTE E | Documentação audiovisual e digital. |
| PARTICIPANTE F | Como suporte para aula. |
| PARTICIPANTE G | Arquivos fotográficos. |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir dos dados extraídos da pesquisa é possível evidenciar que, embora não haja um número expressivo de docentes que utilizam os conteúdos

do DAMP como ferramenta didático-pedagógica para agregar na sua metodologia de ensino, como pode ser visto no Gráfico 4 apenas 18,4%, nota-se, em contrapartida, um número importante de disciplinas que utilizam as palestras como conteúdo complementar, totalizando 11 disciplinas (Quadro 1).

Como a última questão do questionário foi deixada em formato aberto, alguns participantes mencionaram que os vídeos são utilizados como suporte para as aulas, além de serem usufruídos em reuniões de coordenação de curso. Sendo esta última opção, talvez, como uma forma de propor novas disciplinas ao curso ou como um exemplo para modificar as já existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do baixo índice de respostas positivas sobre o uso dos vídeos do DAMP como um recurso pedagógico, sendo esta uma das hipóteses levantadas para a pesquisa, concluiu-se que, necessariamente, não somente docentes utilizam os vídeos como ferramenta didática pedagógica. Infere-se que estudantes e demais ouvintes, por iniciativa própria ou por puro interesse, possam estar visualizando os vídeos do canal do curso de Arquivologia da FURG. No entanto, como não estava previsto como objetivo os demais sujeitos, não se pode afirmar sobre esses grupos.

Podemos, a partir desses resultados e aproveitando o conteúdo disponível nos vídeos, promover a divulgação do ciclo de palestras como uma forma de fomentar a circulação dos vídeos e do canal do curso de Arquivologia à comunidade arquivística. Tal atividade será feita pelos canais das redes sociais, como Instagram e Facebook, já que são redes de grande alcance.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. D. A.; SILVA, J. C. B. da; SILVA JUNIOR, S. A. da; BORGES, L. M. Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula. **II Congresso Nacional de Educação**. 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf. Acesso em: 14 jan. 2022.

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilce A. Morgental. YouTube: uma opção para uso do vídeo na EaD. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007. DOI: 10.22456/1679-1916.14149. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14149>. Acesso em: 23 mar. 2022.

HINO, M. C. Desafios da educação na Era da Tecnologia. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9868. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868>. Acesso em: 14 jan. 2022.

MACHADO, M. F. R. C. **O uso dos recursos didáticos-tecnológicos como potencializadores ao processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24989_14142.pdf. Acesso em: 15 maio de 2022.

MEDEIROS, R. P.; FANTINEL, E. G.; ALMEIDA, B. C. D. Arquivologia em mídias sociais: experiências no compartilhamento de conhecimento em tempos de distanciamento social. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, v. 32, n. 64, 2022, p. 1–16. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1028/998>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, P. P. M. O Youtube como ferramenta pedagógica. Simpósio Internacional de Educação a Distância. **Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância.** São Carlos, 2016. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063>. Acesso em: 14 jan. 2022.